

POOL

ELA É MAIS DO QUE LAMBADA

LOALWA BRAZ, EX- KAOMA (LEMBRA?), FAZ SHOW ECLÉTICO NO RIO – COM VELHOS HITS NO REPERTÓRIO

| MILENA HYGINO |

Fenômeno mundial nos anos 90, com a lambada, a cantora carioca Loalwa Braz fez sucesso como vocalista do grupo Kaoma, com as inesquecíveis músicas *Chorando se foi*, *Dançando lambada*, *Iambamor*, entre outras. O talento resultou em cinco discos na carreira, com mais de 30 milhões de unidades vendidas. Não à toa, foi eleita pelo Guinness book como uma das 20 vezes mais ouvidas no mundo. Dividindo-se entre a França, onde mora com o marido, e o sítio, no Espírito Santo, esta carioca continua encantando, aos 56 anos. Depois de 10 shows na Europa, Loalwa começa a sua turnê *A volta ao mundo*, na Cidade Maravilhosa, na próxima sexta-feira. *Loalwa Braz. Show A volta ao mundo. Bar do Tom, Leblon. Às 22h. Tel.: 2274-4022. R\$ 40 a R\$ 60.*

A sua carreira musical começou com a lambada?

Não, eu sempre fui cantora. Canto desde os 12 anos. A minha mãe era pianista clássica e o meu pai era músico de orquestra. Comecei a tocar piano aos 4 anos. Toda a minha família é ligada à arte, de alguma forma.

O que representa a lambada para você?

A lambada é um swing brasileiro, mas é a dança do mundo, porque mistura um pouquinho de cada coisa e tem várias influências, como salsa, merengue, rock. É a miscigenação da dança. Eu acho que é a força brasileira que vem de vários lugares. O brasileiro é mistura.

Como você vê a lambada hoje, em comparação ao passado?

A lambada nunca morreu. Talvez tenha estriado um pouco. Mas voltou com o zouk, que é a lambada contemporânea, com roupagem nova. Eu vejo a lambada, em 90, como o bom produto que chegou na hora certa. As pessoas não dançavam mais juntas. A lambada simbolizou a união e foi mais do que um fenômeno musical, fundando um comportamento social nas pessoas. Isso é muito bom.

Você tem saudosismo do tempo áureo da lambada, no início da década de 90?

Sim, é normal ter saudosismo. É uma saudade que sinto, mas sei que está tudo certo. Eu fiquei quatro anos e três meses sem conseguir ficar 48 horas seguidas em casa, por causa das turnês. Mas também vivi emoções muito fortes. Particiei da queda do Muro de Berlim, vi o fim da apartheid na África do Sul. Eu acho importante o contato familiar, para renovar as forças para ir para a estrada. O sucesso tem seus prós e contras.



Loalwa Braz, com o seu 'black power' branco inconfundível, promete lambada e muito mais

O Guinness Book inclui você entre as 20 vezes mais ouvidas no mundo.

Quando me disseram isso, eu achava que era um pouco de exagero. Mas depois vi que não. A lambada se espalhou muito rapidamente pelo mundo.

Qual é a sua expectativa para a turnê de quatro shows, no Rio, depois de tanto tempo?

Quero que dê tudo certo. Muita gente me conhece. Mas ninguém é obrigado a me conhecer totalmente. Quem for ao meu show vai entender.